

RELATÓRIO TÉCNICO INFORMATIVO



CONFEA
Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia

Protocolo **3119 /2017**
06/07/2017 09:45

APRESENTAÇÃO:

Apresentamos o relatório referente à missão ao exterior, aprovada, conforme Decisão CD -0070/2017 de 04 de abril de 2017 – o Confea aprovou a participação do Presidente do Confea nos eventos:

- a) *2017 Multi-stakeholder Forum on Science, Technology and Innovation*
- b) 2ª edição do GRI Infra Latin America

COMPOSIÇÃO DA DELEGAÇÃO:

1 – Dados Profissionais:

Eng. Civ. José Tadeu da Silva	Presidente do Confea
Rejane Pansiera	Empregado do Confea

INFORMAÇÕES GERAIS:

2 – Dados dos objetivos da viagem:

Finalidade da viagem:

Representação do Confea nos eventos:

- a) *2017 Multi-stakeholder Forum on Science, Technology and Innovation*
- b) 2ª edição do GRI Infra Latin America

Local:

- a) United Nations Headquarters in New York, USA
- b) Dream Downtown Hotel, New York, EUA

Entidade promotora do evento:

- a) *WFEO – World Federation of Engineering Organizations*
- b) GRI Club

Período: 15 e 16 de maio de 2017.

Definição dos objetivos a serem alcançados, indicando como e onde serão aplicados os conhecimentos adquiridos:

- a) O Confea integra oficialmente a WFEO desde o ano de 1999, e atualmente além de integrar o Comitê Executivo, faz parte do Comitê de Relações com as Nações Unidas (ONU). Conforme indicação durante a reunião da WFEO em abril, o Confea foi convidado a participar do evento promovido pela WFEO na sede da ONU – “2017 *Multi-stakeholder Forum on Science, Technology and Innovation*”.
- b) Do GRI Infra Latin America participam exclusivamente tomadores de decisão e executivos que determinam os rumos do mercado. Levando-se em conta o processo de abertura do mercado brasileiro da engenharia para empresas e pessoas físicas estrangeiras, mostra-se oportuna a participação do Confea, principalmente, no tocante à pauta de número de participantes para discussões e debates espontâneos, apresenta um ambiente conveniente para troca de informação, opinião e reflexões entre os participantes.

ANÁLISE:

3 – Relatório Técnico:

a) 2017 *Multi-stakeholder Forum on Science, Technology and Innovation*

O evento, realizado na sede da ONU, teve a participação de muitos jovens engenheiros, mulheres e acadêmicos, todos muito interessados no envolvimento da engenharia no processo político para infra-estrutura e investimento – ‘must be HOLISTIC’.

Pensar em um novo modelo que satisfaça a todos dentro da abundância tecnológica atual, requer a ajuda da Engenharia – somente governo e sociedade não podem resolver essa demanda sozinhos, sem contar com o apoio e expertise da Engenharia. É necessário sermos práticos e não somente ver a beleza/arquitetura em se construir cidades inteligentes.

Exemplos concretos foram apresentados exemplos de construção de cidades inteligentes na China. Problemas encontrados: transporte, poluição do ar, água e problemas sociais. Dentro deste contexto houve, então, a discussão de como podemos aprender e criar/desenvolver novos projetos que contribuam com as cidades do futuro, com serviços e qualidade de vida, uma comunicade que atenda a demanda de infraestrutura necessária – energia verde e eficiência de energia seria uma das realidades das cidades inteligentes – o que mais seria importante na identificação das necessidades e criação dessas cidades? Fazer um contínuo acompanhamento e atualização dos projetos através de um relatório global com o “antes”, “durante” e “depois”, ou seja, um passo-a-passo. Há um colapso quando as cidades pequenas começam a crescer, com diversos aspectos sociais e consequências nestas comunidades. Usar a tecnologia a favor da população – como prover alta qualidade e serviços iguais a todos? Como utilizar os recursos naturais, como a água? A agenda de 2030 inclui um sistema mundial e olha para fora a construção surpreendente que atenda os dois milhões de pessoas previstos para 2050. Precisamos mudar nossos paradigmas ... sem eletricidade não teremos recursos... se, por exemplo, perdermos geradores, perderemos tudo!! Dentro dessa realidade, quais seriam as tecnologias específicas para ajudar a criar e desenvolver as cidades inteligentes? A Engenharia tem que contribuir.... O Brasil precisa também começar e criar projetos para um futuro muito próximo. A grande preocupação dos participantes é a próxima geração – teremos enegia para alimentar tudo o que estamos investindo? Exemplo: celular.

b) 2ª edição do GRI Infra Latin America

Algumas das discussões, nos painéis que envolviam o Brasil:

Aeroportos:

- A regulação no Brasil é fraca, representa alguns riscos.
- A ANAC não trabalha em conjunto com a Infraero – isto precisa ser melhorado – precisam trabalhar melhor em conjunto para melhorar a concessão.
- Muitos negócios nessa área não foram concretizados e melhorias não foram feitas porque precisamos criar melhores soluções junto à Infraero em termos de concessão.
- Até final de 2017 Infraero terá finalizado IPO com o governo para melhorar os aeroportos de Congonhas, Santos Dumont, Recife e outros.
- Atualmente os principais aeroportos no Brasil que acomodam bem o mercado são os aeroportos de Brasília e Guarulhos.
- Se faz urgente e necessário que o mercado também seja regulado, não somente a concessão.
- Existe uma competição entre os aeroportos no Brasil, por exemplo, os projetos de PPI para aeroportos pequenos como Santos Dumont e Congonhas. Porto Seguro é um aeroporto pequeno e dedicado especificamente a turistas. Já Cabo Frio é comercial.
- Os grandes investidores não investem – a ANAC cria alguns problemas nas concessões, nos contratos de PPI, nos acordos técnicos, nos documentos exigidos. A infraestrutura é um jogo de longo prazo.
- A Infraero tem muitas oportunidades de negócios – temos que ter um olhar diferente da perspectiva de crescimento do mercado brasileiro – sem isso vai ser difícil avançar e atrair os investidores.

Logística:

- Nesta área precisamos que o mercado tenha um olhar para as questões políticas do país. Ter visão do retorno no investimento deste setor a longo prazo.
- O investidor faz o investimento e deve acompanhar o projeto, não simplesmente investir. Olhar as políticas/normas e não “os políticos” (esses vão passar).
- Quais as vantagens de se investir no Brasil? Isso é importante avaliar.
- Agrobusiness no Mato Grosso – um negócio muito grande no centro do Brasil – precisamos investir na logística para melhorar o transporte de grãos.
- Assim como na região Norte – Porto Madeira, Mato Grosso é um grande corredor para investir – um Estado rico na produção de qualquer semente, possui boas condições, grandes produtores, talvez os maiores do mundo. 70% do território é agronegócio. O grande desafio é a construção de estradas e ferrovias para transporte de grãos. É necessário investimento na logística ou o Mato Grosso e consequentemente o Brasil irão perder muito. Existem projetos de concessão a longo prazo, mas o governo não cria/facilita um projeto prioritário de concessão de infraestrutura para o MT. Os projetos “verdes” precisam ter um olhar diferenciado, em especial naquele Estado que tem um grande potencial.
- O Governador do Mato Grosso, Pedro Tarques, e o Sr. Marcelo Perrupato e Silva, Diretor Empresarial da ABCE – Associação Brasileira de Consultores de Engenharia, estiveram presentes neste painel e manifestaram a grande preocupação do governo – precisamos de investidores e de políticas para as prioridades que estão em jogo – a estabilidade regulatória está muito ligada à estabilidade financeira. A necessidade dessa integração é de extrema importância não somente para o governo, as empresas também tem dificuldades pela instabilidade atual, pela falta de investimento no setor de logística do Estado de Mato Grosso.
- Eles ainda mencionaram a preocupação com a construção de ferrovias – não existe ainda um projeto bem definido, e não há investidor que banque isso porque existem lacunas/dúvidas, questões de desapropriação, os possíveis investidores não se sentem seguros.

- Marcos regulatórios e segurança jurídica se fazem primordiais para dar segurança aos investidores – precisamos de leis – novamente foi colocado a questão de que precisamos de políticas, não de políticos (eles passam). Muitas leis não são aprovadas por questões ideológicas.

Energia

- O atual Presidente da Eletrobrás, Sr. Wilson P. Ferreira, fez uma explanação da situação, onde o foco do setor de energia está nas reformas para direcionar o setor e os investimentos - O que pode desenvolver/contribuir para um melhor ambiente para negócios no Brasil?
- Após essa fase, investimentos devem ser feitos na área de infraestrutura.
- A idéia é usar novamente a palavra “privatização” – a Eletrobrás terá novos licitantes para ganhar/lucrar mais, com novas regras que sejam atraentes para novos investidores. É necessário reduzir o seu déficit para reduzir os 6 bilhões de reais com algumas mudanças. Por exemplo a criação de algumas holdings. A estabilidade virá a longo prazo, sem surpresas com mudanças do governo. Como se ter um bom caminho? A idéia é ter um bom profissional à frente para garantir uma boa transição para o setor de energia – Pedro Parente, Presidente da Petrobrás, e Maria Silvia Coutinho saberão fazer um excelente trabalho, dentro da lei, o melhor – como já foi feito nos aeroportos e deu certo. Mudanças são necessárias, algumas empresas irão sofrer, mas precisamos começar – a longo prazo o resultado virá.
- Nesta linha de raciocínio, as condições devem ser muito claras em contratos para evitar problemas legais à frente. Os contratos de concessão (PPAs) devem ter regras bem definidas, para evitar a dupla interpretação.
- As regras não podem e nem devem ser impostas. A ANEEL precisa trabalhar bem e colocar muito bem as regras sobre o sistema. Há dez anos atrás as regras não eram claras, hoje é diferente. Você pode ser penalizado se não cumprir contratos, valores, prazos.
- Atualmente o processo é competitivo – hoje temos como evitar seguir em um processo negativo. Existem contratos/regras bem definidas para que haja segurança para os investidores atuais e também para atrair novos investidores.
- Estamos caminhando para a desregulação – muito investimento na distribuição – trazer as distribuidoras para contribuir, para ser uma companhia diferente no futuro. Exemplo disso é o sistema da empresa de telecomunicações – temos que olhar para o consumidor. O setor tem que ser renovável e descentralizado.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

4- Proposições/ Recomendações a serem aplicadas no Sistema pela experiência adquirida:

a) 2017 Multi-stakeholder Forum on Science, Technology and Innovation

Considerando a necessidade de planejamento na revitalização e construção das cidades do futuro, faz-se imprescindível participar de eventos globais e internacionais para identificar os possíveis problemas enfrentados pelos países de primeiro mundo e, assim, identificar e apresentar propostas dentro do sistema Confea/Creas aos profissionais que atuam e/ou possam atuar na criação e desenvolvimento de projetos para cidades sustentáveis.

Atualmente a urbanização é uma megatendência dominante no mundo e o Conselho Internacional para a Ciência (ICSU) e a WFEO – World Federation of Engineering Organizations estão desempenhando papéis importantes para enfrentar os principais desafios apresentados.

Juntos com a boa governança e o investimento, a ciência, a engenharia e a tecnologia são recursos que se fazem necessários e essenciais para atender os desafios das grandes cidades, que também envolvem a política, o comércio, a educação e a inovação, mas muitas vezes, em grande parte das cidades em desenvolvimento, são afetadas também pela pobreza e conseqüentemente, aumento de favelas, que carecem de infra-estrutura e serviços básicos - abrigo adequado, alimentos, água limpa, gerenciamento de resíduos, transporte e eletricidade. Além disso, a população de favelas urbanas provavelmente aumentará para 2.0 bilhões de pessoas em 2030 com conseqüências advindas das comunidades rurais e adjacentes das quais a maioria dos recursos naturais e humanos são obtidos para necessidades urbanas sem benefícios concomitantes com os habitantes. Ou seja, buscar soluções e trocar informações em esfera internacional se tornou imprescindível.

Assim sendo, as demandas oriundas das últimas 3 edições do Congresso Nacional de Profissionais mostram-se alinhadas com as diretrizes globais do exercício das engenharias, as quais pautam-se no profissionalismo sem limites de fronteiras, pautando-se em ações estruturadas e realizadas por equipes multidisciplinares, trabalhando conjuntamente, porém de locais distintos, mesmo que remotamente. Desta feita, sugerimos que os documentos oriundos da participação em comento sejam disponibilizados no Portal do Confea, para amplo e irrestrito acesso dos interessados.

b) 2ª edição do GRI Infra Latin America

Estar em contato com os setores que fomentam a economia brasileira, não somente do lado do Sistema Confea/Crea, mas também junto com os profissionais de empresas públicas e privadas, com certeza irá criar um *link*, um *networking* perfeito para, juntos, avaliarmos as possíveis lacunas e soluções na busca para o desenvolvimento e crescimento não somente da engenharia, mas de toda a sociedade. O intercâmbio de conhecimento e *networking*, tanto serve para facilitar o acesso dos profissionais no mercado internacional como para aprender conhecer e se fazer conhecido dentro de todos os setores da economia brasileira e mundial.

Nesse quesito, sugerimos ao Confea que busque maior aproximação com o Ministério do Planejamento, com vistas a ser diretamente inserido nas discussões que envolvem a alocação estratégica de recursos em obras estruturantes, notadamente pela expectativa de incurso de empresas e profissionais de diversas nações em tais empreendimentos, fato que estará diretamente relacionado à atuação fiscalizatória do Sistema Confea/Crea em defesa da sociedade brasileira.



5 – Conclusão:


Conforme mencionado acima, participar de apresentações e discussões a nível global dentro de ambos os eventos foi de extrema importância para o Confea se envolver não somente a nível mundial, mas também em outras vertentes da engenharia que não somente o sistema Confea/Crea. Torna-se crucial estarmos juntos com a iniciativa privada.

Encaminhamos nos termos da Resolução 1.009 para apreciação.

Brasília, 01 de julho de 2017.



Eng. Civ. José Tadeu da Silva



Rejane Pansiera